

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES EM 2009

Introdução

Este ano houve eleições para um novo triénio (2009-2011) e a Direcção, em vez de colocar à apreciação dos sócios um Programa trienal, propôs a realização, durante o ano, de um exercício de Planeamento Estratégico com toda a equipa, com um horizonte de 5 anos (2010-2014), de modo a aprofundar o debate interno e a encontrar respostas para questões de fundo considerando, quer o ponto de vista da organização, como a envolvente externa. A Assembleia Geral concordou com a proposta e ela foi desenvolvida entre Junho de 2009 e o início de 2010.

Deste modo, 2009 foi considerado como um “ano-ponte” entre o final de um Programa trienal e o início de um novo programa, desta vez a 5 anos. O Plano de Actividades aprovado pela Assembleia Geral foi elaborado de acordo com a mesma estrutura dos últimos anos, contemplando todos os compromissos assumidos, incluindo o da concretização do exercício de Planeamento Estratégico, e introduzindo as melhorias resultantes da avaliação realizada pela equipa no final de 2008.

Assim, este documento, para além da Introdução, divide-se em duas partes, a primeira correspondendo às 4 áreas até agora consideradas prioritárias - **Comércio e Desenvolvimento, Migrações e Desenvolvimento, Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento** - e a segunda dedicada às 4 áreas de intervenção estruturantes da nossa intervenção - **Formação, Informação e Documentação, Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento**, cada uma delas desdobrada nos respectivos objectivos.

EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

A preparação e realização das 2 sessões de trabalho que tiveram lugar durante este ano (Junho e Setembro) e a sistematização da informação recolhida e dos debates internos polarizaram as atenções e energias durante boa parte de 2009. A aposta foi forte: ao todo, 3 sessões (a última já em 2010), de uma semana cada e mais alguns dias intervalados. Durante estas sessões, o CIDAC praticamente parou, mantendo só as actividades mínimas, para possibilitar a participação de toda a equipa. Contámos ainda, em momentos específicos, com a colaboração de sócios, organizações parceiras e 2 instituições, o IPAD e a Missão da OIM em Portugal. O resultado final será apreciado em Assembleia Geral em 2010.

FÓRUM CIDAC - CENTRO DE RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Finalmente, já nos últimos meses do ano, conseguimos a maior parte dos fundos necessários à finalização das obras de reabilitação do edifício que nos foi cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, permitindo-nos planear a abertura do Centro de Recursos para o Desenvolvimento e da Loja de Comércio Justo para o 2º semestre de 2010. O exercício de Planeamento Estratégico contempla já o desenvolvimento desta vertente fundamental da actividade, que traz transformações qualitativas à intervenção do CIDAC.

ÁREAS TEMÁTICAS

Comércio e Desenvolvimento

1- Facilitar a integração de organizações dos PALOP e de Timor-Leste no circuito do Comércio Justo

1.1- Reforçar organizações locais (ONG, Cooperativas, Grupos de produtores) no domínio das alternativas económicas

Guiné-Bissau e Timor-Leste: fortalecer os actores da sociedade civil para um comércio sustentável (2006-2009)

Apesar dos esforços realizados, não foi possível identificar financiamentos locais para o projecto e, em consequência, diminuámos a componente editorial para apenas um produto em suporte informático com um conjunto de textos relativos às duas temáticas trabalhadas pelo projecto (Comércio Justo e produção local), produzido numa edição bilingue (português e tetum) e tratado graficamente para suportar impressões simples a preto e branco, de forma a aumentar o seu potencial de reprodução, à medida das necessidades.

1.2- Criar condições para o estabelecimento de relações comerciais entre a Guiné-Bissau e Timor-Leste e importadoras de Comércio Justo

Conferência internacional - Turismo de Base Comunitária: um caminho para a protecção ambiental e cultural e para a promoção da justiça económica, assente nas comunidades de base

Realizado em 24 e 25 de Agosto 2009, este evento foi pensado e promovido pela Fundação Haburas, com um pequeno apoio do CIDAC e financiamentos do Governo timorense e da Timor Telecom. Formalmente integrado no programa de comemorações dos 10 anos do Referendo em Timor-Leste, juntou decisores políticos timorenses, técnicos de ONG de Timor-Leste, Portugal, Indonésia, Espanha e Austrália, académicos espanhóis e franceses, membros dos grupos de base comunitária que têm intervenção no turismo (Ataúro e Tutuala) e alguns operadores turísticos de Dili.

Apresentaram-se as experiências concretas de Timor-Leste, entre as quais o trabalho conjunto da Fundação Haburas e do CIDAC com a comunidade de Tutuala; reflectiu-se sobre o turismo na realidade timorense por comparação com experiências internacionais (limites e oportunidades do turismo ecológico e de base comunitária); discutiram-se aspectos mais temáticos como a questão do género, ou mais políticos como a necessidade de as comunidades decidirem qual o caminho que querem percorrer; apresentaram-se as linhas de orientação política do Governo, com um

compromisso claro do Director Nacional do Turismo no sentido da promoção do Turismo de Base Comunitária. Esta conferência representou um momento importante de reconhecimento político do trabalho desenvolvido pela Fundação Haburas e pelas comunidades, em parceria com o CIDAC. A publicação das actas da Conferência, que obteve um apoio do IPAD, está em preparação.

***Pa Mundo Kungsi no Tarbadju*¹ (2008-2009)**

O projecto, cofinanciado pelo IPAD, visava alargar o processo de capacitação iniciado com os tecelões pepel de Quinhamel aos tecelões manjacos da unidade de Calequisse que a Artissal lançou em 2007. Ao longo de 2008 adquiriram-se materiais de produção, organizou-se o primeiro *lumo* (mercado local), muito participado, de têxtil e artesanato em Quinhamel e deu-se início à formação dos tecelões e costureiras. Em 2009, as actividades de reforço das capacidades dos tecelões e das costureiras assentaram nas questões organizacionais e do associativismo, da gestão de pequeno negócio e da gestão de *stock* e na alfabetização. A realização dos *lumos* têxteis e artesanais permitiu, além do aumento das vendas e da sensibilização do público para as questões da economia local, a realização de sessões de reflexão e troca de experiências entre os grupos de produtores/as participantes. O projecto encerrou com a organização de um *Djumbai* (encontro, convívio) Justo de dois dias que juntou tecelões e costureiras das unidades de Quinhamel e Calequisse à volta de uma reflexão sobre as problemáticas da pertença associativa e da acção colectiva, da entreaajuda entre homens e mulheres e dos princípios e significado do Comércio Justo. Este *djumbai* contou com a participação da organização espanhola Sodepaz, membro da rede Espaço por um Comércio Justo (ECJ).

***Artissal online* (2009-2010)**

O trabalho que ao longo dos últimos anos se tem vindo a realizar com a Artissal de melhoramento da produção de transformação dos panos guineenses exigiu um salto qualitativo na capacidade da respectiva comunicação e comercialização. Sendo a Internet um meio importante e incontornável para contacto com actores estrangeiros, o projecto, cofinanciado pelo IPAD, proporcionou a instalação de uma solução satélite para um acesso autónomo à Internet. Foi também elaborado um catalogo digital das produções da Artissal e foram formados formadores para a utilização básica de computadores com vista à formação posterior de jovens da comunidade.

1.3- Criar e manter um grupo de interlocutores em Cabo Verde e Moçambique à volta das questões do comércio internacional e das suas alternativas

Os contactos estabelecidos nos dois anos anteriores, quer com Cabo Verde, como com Moçambique, nesta área, não tiveram uma tradução prática, por falta de disponibilidade.

2- Apoiar e reforçar o Comércio Justo em Portugal

2.1- Fortalecer o Comércio Justo em Portugal

Rede “Espaço por um Comércio Justo”

As 3 organizações portuguesas membros da rede (Mó de Vida, CIDAC, Ecos do Sul) circunscreveram o seu trabalho à organização e participação conjunta em 2 eventos: a 2ª edição de “Os Dias do Desenvolvimento” e as Festas do Concelho de Loures. O aprofundamento do planeamento de trabalho conjunto ficou submetido às actividades

¹ *Para que o mundo conheça o nosso trabalho*

e exigências do projecto (ponto a seguir).

Espaço por um Comércio Justo: alternativas em rede (2008-2011)

Projecto cofinanciado pela Comissão Europeia e pelo IPAD, com o objectivo de reforçar a rede “Espaço por um Comércio Justo” (ECJ) a nível ibérico, com particular atenção ao nível português, e de preparar um futuro alargamento europeu. Uma vez que o projecto começou em Dezembro de 2008, o início deste ano foi dedicado ao planeamento das actividades e concertação de estratégias entre os 4 parceiros (CIDAC enquanto coordenador, Mó de Vida, SODEPAZ e Xarxa de Consum Solidari). Deu-se especial atenção à comunicação com as organizações da rede ECJ, procurando consolidar as bases para um amplo envolvimento e uma ampla participação destas.

Durante o ano realizaram-se 2 reuniões de trabalho da rede ECJ (encontros semestrais) e deu-se prioridade à formação e aprofundamento da identidade e visão da rede, através da realização da Escola de Outono (Outubro, em Almada), onde participaram 35 pessoas de 13 organizações membro e 4 convidados externos (França, Brasil, Espanha, Equador). Trabalhou-se também na melhoria do *website* da rede ECJ, aliando as melhorias técnicas com a expansão dos conteúdos e utilidades.

2.2- Informar, sensibilizar e formar públicos sobre as questões do Consumo Responsável

Comércio Justo: contributo para a construção da Cidadania Global (2009-2011)

Projecto iniciado em Maio, coordenado pela Mó de Vida e cofinanciado pelo IPAD, que visa aprofundar a experiência de criação de “Clubes” (núcleos) de Comércio Justo em escolas do ensino básico e secundário, ligando o CJ à economia social e solidária e à soberania alimentar. O essencial dos primeiros meses do projecto foi dedicado à selecção e formação das animadoras, à selecção das escolas e à estruturação dos conteúdos e planos de sessões a desenvolver com as crianças e jovens. Chegámos ao final de 2009 com uma equipa de 8 animadoras e intervenção em 12 escolas, 5 das quais acompanhadas pelo CIDAC. Várias destas escolas deram início às sessões com os/as alunos/as.

3- Informar e mobilizar sobre as políticas relativas ao Comércio Internacional

3.1- Divulgar o conhecimento produzido no âmbito da intervenção

Este ano não nos foi possível desenvolver nenhuma actividade correspondendo a este objectivo, por falta de disponibilidade para tratar de uma forma rigorosa e comunicativa conteúdos que são complexos e exigentes.

4- Apoiar a produção e reforçar a comercialização local e sub-regional

Kil ki di nos ten balur²(2009-2011)

O projecto, elaborado pelo CIDAC e pela Tiniguena e cofinanciado pela Comissão Europeia e pelo IPAD, pretende reforçar a intervenção iniciada com o projecto *Guiné Bissau: produtos, técnicas e saberes da terra* (2004-2008), a partir da reflexão e aprendizagens proporcionadas pelo exercício da respectiva avaliação externa. Trata-se de reforçar as capacidades da Tiniguena na área da comercialização dos “produtos da terra”, assim como as capacidades das unidades de produção por ela apoiadas e criar alianças e sinergias entre produtores, comerciantes e consumidores numa

² *O que é nosso tem valor*

perspectiva de defesa da soberania alimentar. As principais actividades realizadas em 2009 foram o reforço das unidades de produção (formação, reabilitação de bancos de sementes, criação do grupo “guardiãs de sementes” que as cultivam, mantêm as variedades tradicionais e alimentam os bancos de sementes, apoio aos processos de definição de modelos organizacionais e de planos de negócios), a constituição de um grupo de trabalho inter-actores para dinamizar a produção e comercialização locais e definir estratégias de resistência colectiva, a investigação sobre saberes locais (na Ilha Formosa) e a produção de materiais de sensibilização. Um dos momentos de maior relevo desta linha de intervenção em 2009 foi a realização da 2ª edição da Feira da Terra, que juntou, durante uma semana no centro de Bissau, organizações e produtores/as oriundos de todo o território guineense, músicos de todas as gerações, estilos e etnias com criações originais centradas nas questões dos produtos locais, e a população de Bissau. A Feira da Terra foi uma ocasião para levar a cabo um trabalho aprofundado de influência política sobre a ameaça dos agrocombustíveis (conferências, programas de rádio, encontro com o primeiro-ministro, o vice-presidente da Assembleia Nacional Popular...) contando para o efeito com a participação do padre e sociólogo François Houtart, Presidente do CETRI - Centre Tricontinental (Bélgica).

Migrações e Desenvolvimento

1- Pôr na agenda das políticas de Migrações e de Desenvolvimento a perspectiva “Migrações e Desenvolvimento”

1.1- Acompanhar as políticas de Migrações e de Desenvolvimento

1.2- Criar e consolidar relações com os principais actores institucionais em Portugal

1.3- Participar em momentos significativos no âmbito destas políticas

1.4- Produzir conteúdos sobre a temática e divulgá-los

Apesar dos objectivos definidos e do capital acumulado nos anos anteriores, seja em termos de conhecimento da temática, seja em termos de relações institucionais, em 2009 houve uma actividade muito reduzida nesta área, fruto de outras prioridades assumidas no quadro da organização e da inexistência de projectos no activo, que tiveram como consequência a falta de recursos humanos, mesmo a tempo parcial.

Podemos mencionar, no entanto, o desenvolvimento de duas actividades: a participação na 2ª edição de “Os Dias do Desenvolvimento”, através de um stand conjunto do CIDAC e da Associação Baboque e a preparação da edição 2009/2010 da proposta didáctica *online* “Conectando Mundos”, dedicada à temática “Migrações e Desenvolvimento”.

2- Promover o reconhecimento das Associações de Migrantes como actores do Desenvolvimento

2.1. Contribuir para a capacitação das Associações de Migrantes na perspectiva da sua intervenção enquanto actores de Desenvolvimento

No intuito de iniciar uma intervenção, neste âmbito, com a comunidade caboverdeana, elaborámos um projecto em conjunto com a Plataforma das ONG de Cabo Verde para apresentação ao PNUD, mas que não foi aprovado.

2.2. Dar a conhecer em Portugal a intervenção das Associações de Migrantes nos seus países de origem

No seguimento do levantamento bibliográfico sobre a temática “Migrações e Desenvolvimento” foi adquirido para o Centro de Documentação um conjunto de monografias relevantes publicadas em Portugal.

3- Contribuir para a capacitação das Associações de Migrantes na perspectiva da sua intervenção enquanto actores de Desenvolvimento

3.1- Aprofundar a capacitação realizada com algumas Associações de Migrantes da Guine-Bissau

Manteve-se o trabalho em parceria com a Associação Baboque, no quadro do apoio metodológico na fase de elaboração do projecto de criação de uma escola de formação profissional na região de Baboque e visando igualmente uma futura capacitação da União das Tabancas de Baboque (UTB), na Guiné-Bissau.

Educação para o Desenvolvimento

1- Contribuir para o reforço da ED em Portugal

1.1. Participar activamente nos processos de decisão política e institucional

Este foi o ano em que arrancou, formalmente, o processo de elaboração da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), conduzido pelo IPAD e em cujo núcleo principal o CIDAC participou desde o início, enquanto membro do GENE (*Global Education Network Europe*), em conjunto com o Ministério da Educação, através da DGIDC (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular) e com a Plataforma Portuguesa das ONGD. Em Setembro foi publicado em Diário da República o documento relativo à primeira parte da ENED, subscrito pelos Secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e Adjunto e da Educação, seguindo-se a fase de elaboração do Plano de Acção da ENED.

O CIDAC teve ainda uma participação importante na concepção e na elaboração do relatório final do exercício de Sistematização de Experiências realizado com 15 ONGD com o objectivo de produzir recomendações para a ENED. Este trabalho foi conduzido por uma técnica experiente em Sistematização de Experiências, que se apoiou num grupo informal composto por 4 ONGD (o Graal, o ISU, a Mó de Vida e o CIDAC) que participaram em 2007 na oficina sobre Sistematização de Experiências organizada pelo CIDAC e orientada por Oscar Jara, do CEP-Alforja (Costa Rica).

1.2. Participar activamente nos espaços de debate e de aprendizagem mútua

O CIDAC integrou desde o início o Grupo de ED da Plataforma das ONGD, constituído em 2009 e cujos 2 objectivos para o primeiro ano de actividade foram: partilhar experiências e saberes, consolidar e alargar conhecimentos em ED criando sinergias para estabelecer parcerias e rentabilizar recursos; e acompanhar e participar nas políticas e grupos internacionais e nacionais de ED.

A meio do ano, face à decisão do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e

Cooperação (SENEC) de majorar os projectos de ED candidatos a cofinanciamento na área da *advocacy*, um conjunto de 6 ONGD, de entre os membros do Grupo de ED (CPR, Engenho & Obra, Fundação Gonçalo da Silveira, Graal, Médicos do Mundo e CIDAC) decidiu reflectir sobre as causas e as consequências desta medida e escrever uma carta ao SENEK, argumentando a favor de uma revisão da decisão tomada. Tendo obtido uma resposta negativa, o assunto foi no entanto discutido, antes e depois da iniciativa, no âmbito do Grupo de ED e com a Direcção da Plataforma das ONGD, havendo a intenção de preparar uma proposta de diálogo com o IPAD sobre esta matéria.

A nível internacional, o CIDAC manteve uma participação activa no GENE, em colaboração com o IPAD, tendo estado presente nas Mesas Redondas realizadas em Oslo (Junho) e Viena (Setembro). O GENE teve um papel fundamental na criação das condições que permitiram a elaboração da ENED e os seus membros têm acompanhado este processo.

Ainda neste âmbito, fomos convidados para participar e animar algumas sessões de trabalho num seminário promovido pela Intermón Oxfam em Madrid, que juntou muitas dezenas de professoras/es de todo o Estado Espanhol.

2- Contribuir para o reconhecimento da ED em Portugal

2.1. Aprofundar a intervenção nas escolas

Transformando Mundos (2009-2010)

Este projecto, cofinanciando pelo IPAD, tem como objectivo geral contribuir para o reforço da Educação para a Cidadania Global (ECG) no quadro do sistema formal de ensino em Portugal promovendo, por um lado, processos organizativos e formativos que impulsionem a participação dos/as educadores/as e das ONGD no âmbito da ECG e, por outro lado, inserindo e fortalecendo a ECG nas políticas educativas, na organização escolar, nos currículos e nas práticas do sistema formal de ensino. Neste contexto, foram realizadas as seguintes actividades: uma oficina de formação de 50 horas para 15 professores e professoras com o intuito de promover uma estratégia integrada e coerente de inserção da ECG nas práticas educativas dos participantes; o desenvolvimento da 3ª edição (ano lectivo 2008/2009) da proposta didáctica *online* "Conectando Mundos", subordinada ao tema "modelos de energia e transportes", na qual participaram 2.958 alunos/as de 127 turmas de 84 escolas de todo o país e a divulgação da 4ª edição (ano lectivo 2009/2010), dedicada à temática "Migrações e Desenvolvimento", na qual se inscreveram 4.213 alunos/as de 186 turmas e 133 escolas ; a realização de Jornadas Formativas "Na encruzilhada das metodologias - caminhos coerentes com uma proposta de ECG", nas quais participaram 23 professores/as; e a criação de um grupo de trabalho, composto por sete professoras, dedicado à construção de um recurso didáctico multimédia para promoção da integração curricular da ECG, que foi antecedido pela realização de uma oficina de formação dinamizada por um especialista espanhol em TIC-TAC.

Não integrados no projecto, mas proporcionados pela dinâmica criada, tiveram lugar, entre Maio e Junho, três encontros regionais de alunos/as, impulsionados por professoras/es envolvidos nas actividades acima referidas: em Abrantes, com 96 alunos/as; em Lamego, com 69 alunos/as; e em Porto Moniz (Madeira), com 99 alunos/as, incluindo representantes de escolas dos Açores.

2.2. Incentivar e fortalecer a participação das educadoras, dos educadores e

de organizações que intervêm no mesmo âmbito em dinâmicas de partilha e colaboração

Através do projecto *Transformando Mundos* iniciámos a participação num grupo informal composto por três ONGD que intervêm na área da ED no ensino formal (Fundação Gonçalo da Silveira, ISU e CIDAC). Foi feita uma reflexão crítica sobre a nossa intervenção nas escolas, sobre o papel dos vários actores e ainda pensadas algumas pontes entre os projectos e acções de cada uma das ONGD.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Formação

Programa de Formação em Línguas

Apesar do investimento feito na divulgação deste programa, junto de várias entidades, o decréscimo de actividade foi este ano notável: atingiu os cerca de 50%, o que nunca tinha acontecido. Embora seja difícil obter dados fiáveis que permitam delinear uma explicação credível para este resultado, o aprofundamento da crise económica representará, quase de certeza, uma parte substancial dos motivos de tal situação. Foram leccionadas 1054 horas para 14 cursos (10 de Português e 4 de Tétum), num universo de 19 formandos. Os principais países de destino dos/as alunos/as foram Timor-Leste e Moçambique. Em termos de origem, a maioria dos/as alunos/as proveio de 3 países europeus - Irlanda, Holanda e Alemanha.

Programa de Formação em Educação para o Desenvolvimento

Também não foi este ano que se construiu um plano de formação anual, tal como estava previsto: as acções continuaram a ser concretizadas no âmbito de projectos (já mencionados nos pontos anteriores) ou de acordos de colaboração com instituições públicas. No entanto, algumas destas acções constituem boas bases para a elaboração de futuros módulos de formação.

A formação em Aprendizagem Intercultural continuou a ser solicitada por diferentes entidades: no quadro do referencial resultante do projecto coordenado pela Direcção Geral de Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), realizaram-se mais 2 formações para o Instituto da Segurança Social, 2 formações para o Instituto Nacional de Administração e 1 formação para a Câmara Municipal do Seixal (esta última em formato de formação de formadoras/es). No âmbito do trabalho com o Instituto da Segurança Social, foi aprovada a realização de uma experiência piloto de acções de *follow-up*, de 2 dias, que abrangeram todos os grupos envolvidos no pacote de formação anterior e se traduziram em 4 acções. A avaliação das/os participantes destacou a pertinência e utilidade deste tipo de acompanhamento. O Governo Regional dos Açores / Direcção Regional das Comunidades pediu também um conjunto de 3 acções de parte do referencial, tendo sido realizadas as 2 primeiras acções (Angra do Heroísmo e Horta).

Ao longo do ano, fomos igualmente respondendo a pedidos, por parte de escolas, de concepção e concretização de acções pontuais de sensibilização na área do Consumo Responsável e do Comércio Justo.

Informação e Documentação

Para além do trabalho relativo ao tratamento de novos documentos e ao atendimento dos utilizadores, o Centro de Documentação investiu este ano na consolidação dos 2 núcleos sobre documentação anterior ao 25 de Abril, um deles constituído pelo “Espólio BAC” (Boletim Anti-Colonial).

No que diz respeito à produção de informação, foi editado o livro “Educar para uma cidadania global: construir um mundo justo a partir da escola” (em parceria com as organizações que participam no consórcio informal “Conectando Mundos”, Inizjamed, Intermon-Oxfam e UCODEP) e elaborada uma exposição sobre Comércio Justo e soberania alimentar, utilizada em vários eventos.

Relativamente ao sítio do CIDAC na *internet*, manteve-se a preocupação em o tornar uma fonte de informação sobre as temáticas que trabalhamos e as actividades nas quais estamos envolvidos ou que apoiamos.

Cooperação para o Desenvolvimento

No na tisi no futuru³ (2007-2009)

Realizado em parceria com o Instituto Marquês de Valle-Flôr (coordenador), o ISU, e as organizações guineenses AD e DIVUTEC, este projecto visou reforçar as capacidade institucionais e técnicas de um grupo de 11 organizações da sociedade civil guineense. Em 2009 foi completado o programa de reforço de competências e levado a cabo o dispositivo de estágios práticos em organizações e instituições guineenses. O projecto foi encerrado com a realização, em Bissau, de um seminário final de apresentação dos resultados com o envolvimento das organizações que participaram do processo de capacitação.

Educação para o Desenvolvimento

Todos os processos colectivos em que o CIDAC esteve envolvido neste âmbito, em 2009, foram já mencionados no quadro das áreas temáticas.

Lisboa, Abril de 2010

³ *Nós tecemos o nosso futuro*